Inventariamento e conservação da biodiversidade de anfíbios do RBV

Sapos, rãs e pererecas… assim são popularmente conhecidos os **anuros**, grupo de anfíbios vertebrados com ciclo de vida bifásico – com uma fase larval aquática – exclusiva de água doce – e outra fase terrestre, pós-metamórfica, que estão compondo uma importante pesquisa de i nventariamento e conservação da biodiversidade de anfíbios do Refúgio Biológico Bela Vista (RBV).

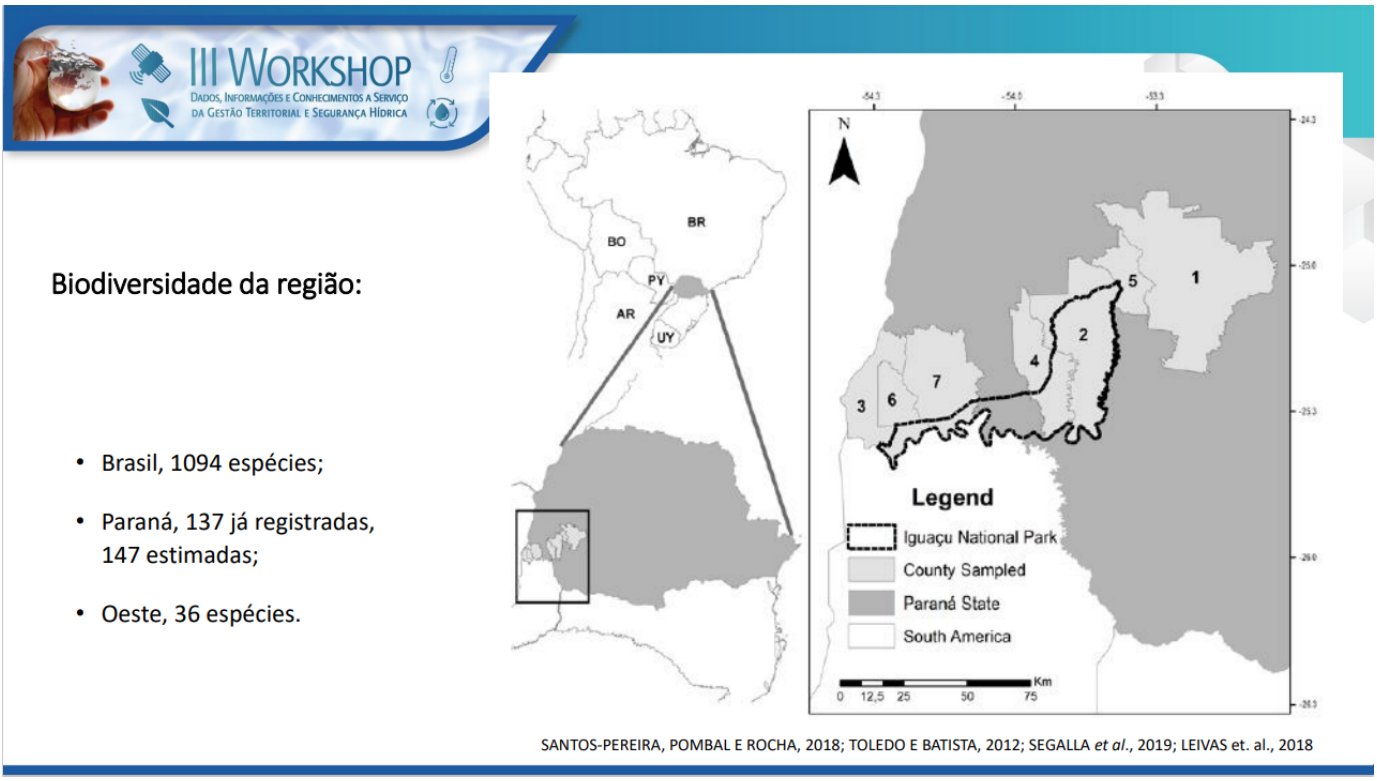


Os resultados preliminares dos estudos foram apresentados pelos pesquisadores Me. Tarik Athon Kardush e Ma. Camila Souza Batista.

Essas espécies possuem características peculiares em relação à ectotermia, ou seja, não regulam a temperatura interna corporal, fazendo com que a taxa metabólica delas dependa das condições do ambiente que estão inseridos.

Ademais, 90% das trocas gasosas (respiração) acontece através da pele. Tornando-os organismos bastante sensíveis às condições de umidade e temperatura do ambiente.

Quanto as funções ecossistêmicas, os anuros contribuem tanto como presas quanto como predadores. Em seus habitats, esses anfíbios favorecem o ciclo de matéria e fluxo de energia, além do controle de pragas e vetores de doença. Os girinos também participam de um processo de bioturbação – ao nadar, fazem revolvimento dos corpos d'água e, consequentemente, disponibilizam nutrientes que estavam presos aos sedimentos para todo ambiente aquático.

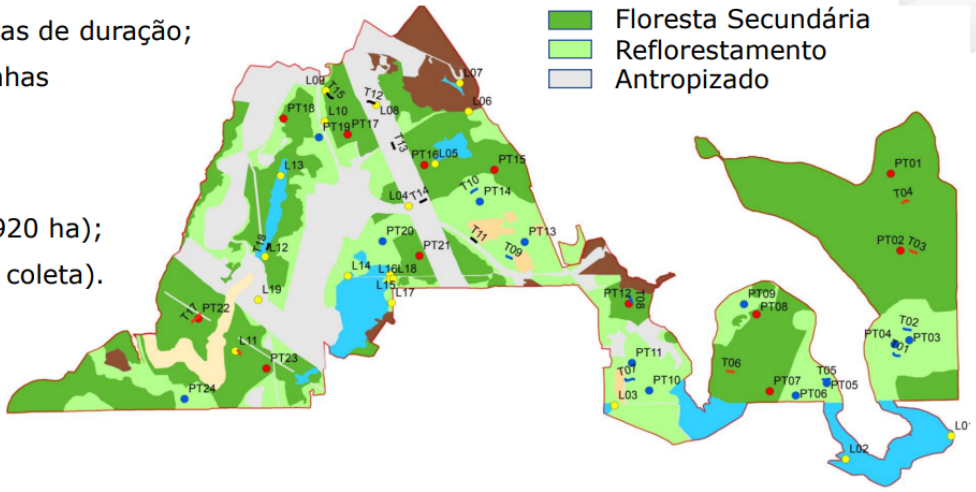


Redução de anfíbios diminui as funções ecossistêmicas

Para inventariar a anurofauna e comparar a riqueza e composição de espécies do RBV a equipe multidisciplinar realizou **cinco campanhas de amostragem**. Para isso, foram utilizadas buscas ativas e armadilhas diurnas e noturnas em microecossistemas. Também está prevista uma campanha para janeiro de 2022.

III WORKSHOP
Dados, Informações e Conhecimentos a Serviço da Gestão Territorial e Segurança Hídrica

- Início em março 2021:
  - A cada 45 dias são realizadas campanhas com 15 dias de duração;
  - Total de cinco campanhas até o momento.
- Área amostrada: RBV (1920 ha);
- 58 localidades (pontos de coleta).



Entre os ambientes inventariados estão: Floresta Secundária, Reflorestamento e Antropizado.

III WORKSHOP
Dados, Informações e Conhecimentos a Serviço da Gestão Territorial e Segurança Hídrica

- **20 espécies de anuros**

(55% da riqueza do oeste do Paraná)

- **Floresta Secundária**
  - **17 espécies**



Scinax berthae

- **Reflorestamento**
  - **15 espécies**



Aplastodiscus perviridis

- **Antropizado**
  - **15 espécies**



Leptodactylus gracilis



Odontophrynus americanus

Tem sapo na área

Por se tratar de espécies florestais, os anuros podem ser consideradas bioindicadoras de numa boa restauração florestal.

De acordo com Tarik, preliminarmente, é possível concluir que apesar de haver sido identificadas duas espécies a mais em floresta secundária, pode se dar pela captura maior de indivíduos nessa região.



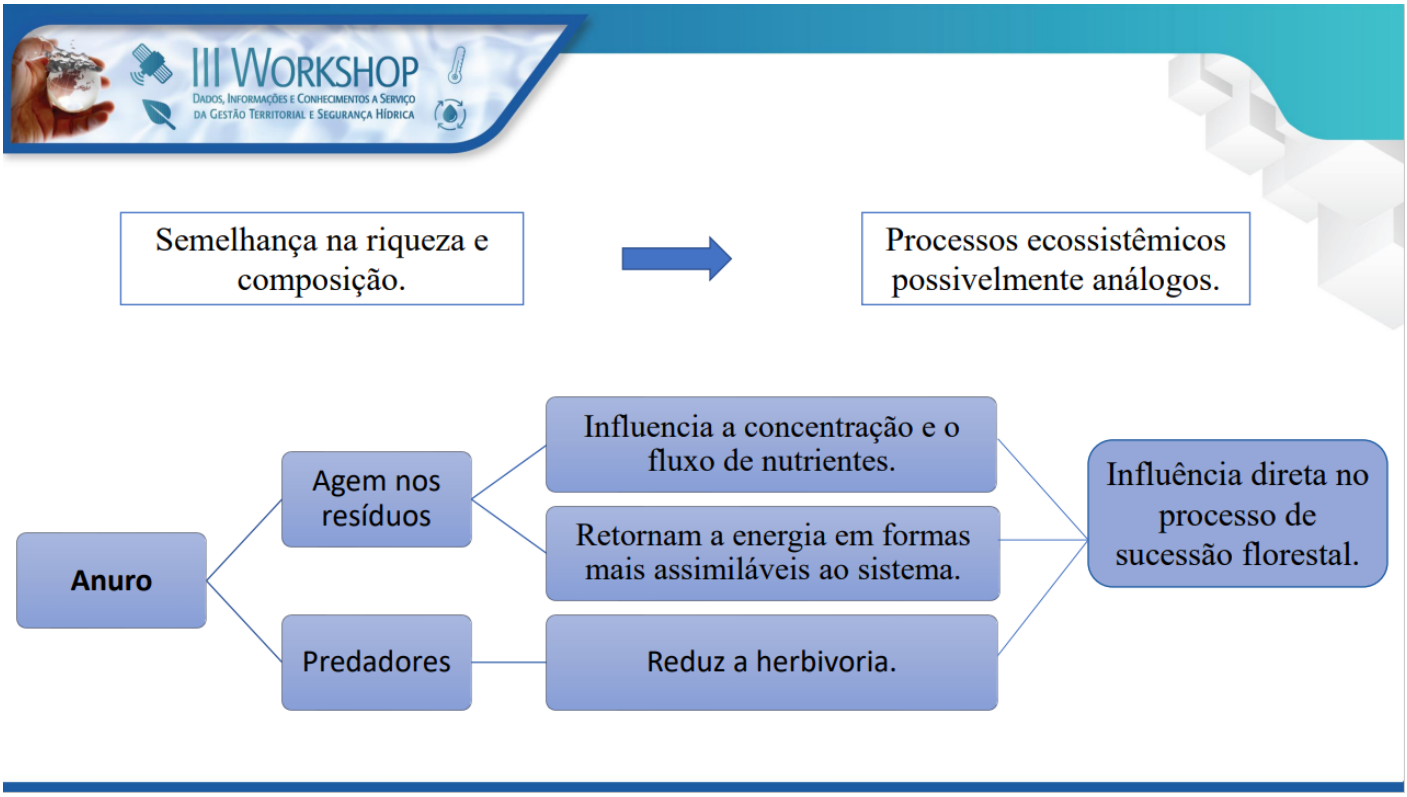
"Não foram encontradas espécies em risco de extinção. Entretanto, foram realizados três novos registros de espécies na região Oeste do Paraná" - Camila Batista.



"Especificamente para Foz do Iguaçu, foram registradas duas novas espécies. Por serem espécies florestais, podem ser consideradas bioindicadoras de boa restauração florestal", explicou Camila.

“Além disso, a colonização de espécies de novas áreas depende, primariamente, da presença da riqueza das espécies em áreas preservadas mas, também, da proximidade do ambiente a ser colonizado e do ambiente fonte das espécies”

No Refúgio, as áreas são adjacentes. Então, é possível que essa relação tenha influenciado no número similar de espécies em áreas restauradas e de floresta secundária.



Revisão #8
Criado 8 dezembro 2021 21:25:22 por Poliana Cristina Correa
Atualizado: 11 setembro 2022 20:23:44 por Poliana Cristina Correa